

## 9º FÓRUM DE EXTENSÃO E CULTURA DA UEM

### REALIZANDO O CUIDADO EM SAÚDE MENTAL NO CONTEXTO DA DESINSTITUCIONALIZAÇÃO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Raiani Ferro Gonzalez<sup>1</sup>

Bruna da Costa<sup>2</sup>

Adriano Brischiliari<sup>3</sup>

Andressa de Fátima Silva<sup>4</sup>

Maria Angélica Pagliarini Waidman<sup>5</sup>

O enfrentamento do transtorno mental (TM), bem como de uma doença crônica, traz dificuldades para a família em seu cotidiano, tais como desconhecimento dos sinais e sintomas relacionados a ela; sobrecarga emocional e financeira; conflitos nas relações familiares; dentre outras dificuldades para lidar e aceitar a cronicidade da doença. Assim, a formação de profissionais sensibilizados e capacitados para este cuidado é necessária para dar suporte à família. Nesse sentido, insere-se o projeto do qual deriva este estudo, Projeto de Extensão intitulado “Assistência de Enfermagem a Família e Portador de Transtorno Mental de um Grupo de Autoajuda” do Departamento de Enfermagem da Universidade Estadual de Maringá, PR. O projeto tem como objetivo prestar assistência de enfermagem aos familiares e portadores de transtorno mental participantes de um grupo de Autoajuda realizado próximo à Universidade sede do estudo, por meio de visitas domiciliares. A assistência por meio de visitas domiciliares possibilita a compreensão da complexidade das relações sociais e familiares na qual cada sujeito está inserido. É preciso que seu ambiente familiar esteja preparado para lidar com as dificuldades que permeiam o enfrentamento da doença. A família compartilha deste sofrimento e também é vista como foco do cuidado. Ademais, exercer o cuidado no domicílio reforça a importância de que uma rede de suporte extra-hospitalar estruturada evita interações desnecessárias. Essa assistência visa ainda à desconstrução de pré-conceitos e significações. A estigmatização acerca da loucura culturalmente está presente nas representações imaginárias da sociedade, caracterizando-o como louco, agressivo e incapaz. Tais concepções contribuem para o processo de exclusão social dos mesmos, impossibilitando a reabilitação e convívio em sociedade. Conhecer a realidade e a singularidade de cada sujeito com TM e de sua família auxiliou os acadêmicos na desconstrução dos pré-conceitos, pois, a realidade com que se aproximaram não condizia com as crenças existentes. Depararam-se com famílias e sujeitos dotados de valores e conflitos comuns a

---

<sup>1</sup> Graduanda em Enfermagem na UEM. Bolsista do Projeto de Extensão “Assistência de Enfermagem a Família e Portador de Transtorno Mental de um Grupo de Auto-Ajuda” do Departamento de Enfermagem da Universidade Estadual de Maringá, PR.

<sup>2</sup> Enfermeira. Mestranda em Enfermagem na UEM. Membro do GEPAESMF. UEM – Maringá – PR.

<sup>3</sup> Enfermeiro. Mestre em Enfermagem. Professor Assistente do Departamento de Enfermagem da Universidade Estadual de Maringá. Membro do GEPAESMF. UEM – Maringá – PR.

<sup>4</sup> Graduanda em Enfermagem na Universidade Estadual de Maringá, PR.

<sup>5</sup> Enfermeira. Doutora em Filosofia da Enfermagem. Docente da graduação e Pós-Graduação em Enfermagem na UEM. Coordenador do Grupo de Estudos, Pesquisa e Assistência de Enfermagem em Saúde Mental e Família (GEPAESMF). UEM – Maringá – PR.

indivíduos com ou sem transtorno mental em seu meio. Possibilitou aos acadêmicos ainda desenvolver competências para a futura prática profissional. A mudança de postura é referida como a principal contribuição para os acadêmicos, o que contribui para avanço do modelo de atenção atual de valorização dos sujeitos. A convivência com os portadores de transtornos mentais, e seus familiares possibilitou aos alunos experiências únicas de compreensão das peculiaridades que permeiam a realidade destes indivíduos e suas famílias. Vislumbra-se no profissional enfermeiro, principalmente por meio do relacionamento terapêutico, um importante facilitador na estratégia de manutenção do sujeito com transtorno mental em seu ambiente familiar e inserido socialmente de forma digna, evitando possíveis institucionalizações do mesmo. As representações apreendidas no vivenciar de um projeto pautado na lógica anti-manicomial demonstram a importância de se trabalhar durante a graduação os conceitos e estigmas relacionados ao transtorno mental que permeiam o imaginário popular. Os participantes desse processo adquirem uma nova postura de cuidado ao portador de transtorno mental e sua família sob nova perspectiva que valoriza a pessoa enquanto ser humano, em sua integralidade possibilitando aos mesmos o crescimento pessoal e profissional, além de desenvolver a empatia.

**Palavras-chaves:** Enfermagem. Família. Desinstitucionalização.

**Área temática:** Saúde.

**Coordenador(a) do projeto:** Maria Angélica Pagliarini Waidman, e-mail: [angelicawaidman@hotmail.com](mailto:angelicawaidman@hotmail.com), Departamento de Enfermagem, Universidade Estadual de Maringá.